

## Intoxicação por *Dieffenbachia seguine* em bovinos

Gilson Antonio Pessoa<sup>[a]</sup>, Ana Paula Martini<sup>[b]</sup>, Suelen Letícia dos Santos<sup>[a]</sup>, Patrícia Roberta Weber<sup>[a]</sup>, Milana Paese<sup>[a]</sup>, Vanessa de Lima<sup>[a]</sup>, Jerbeson Hoffmann da Silva<sup>[a]</sup> e Guilherme Novello<sup>[a]</sup>

<sup>[a]</sup> Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

<sup>[b]</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: gilsonpessoavet@yahoo.com.br

### Resumo

Existem inúmeras plantas tóxicas de fácil acesso aos animais domésticos, por isso sua ingestão é facilitada e os casos de intoxicação são frequentes. No entanto, existem outras plantas com poder tóxico cuja utilização, principalmente ornamental, impossibilita a ingestão pelos animais de interesse pecuário. *Dieffenbachia seguine*, popularmente conhecida como “comigo ninguém pode”, é uma planta utilizada para decoração de casas e jardins. Os efeitos tóxicos desta planta não são completamente elucidados, porém já foram relatados vários casos de envenenamento pela mesma, onde a atividade inflamatória tem sido atribuída à grande quantidade do princípio tóxico cristais de oxalato de cálcio presentes nas células da planta. Os principais sinais clínicos são estomatite, sialorréia, inchaço edematoso, vômito, diarreia e dermatite de contato. O animal pode vir a óbito devido à asfixia que ocorre devido ao edema excessivo que provoca o fechamento da glote. A ocorrência da intoxicação ocorreu em bezerras Holandesas (n = 8) com 8 meses de idade de uma propriedade rural de Dona Francisca, Rio Grande do Sul. Na anamnese constatou-se que os animais tiveram acesso acidental à planta *Dieffenbachia seguine* que estava no jardim da propriedade, conforme relato do proprietário, e em até 4 horas após a ingestão todos animais apresentavam alteração na cavidade oral. Os animais tiveram acesso à planta em período de privação de alimento durante o desmame. Ao exame clínico as bezerras apresentavam taquicardia, taquipneia, protusão e ulcerações na língua, assim como edema generalizado e lesões na cavidade oral e faringe. Os animais apresentavam hipertermia (40,1 °C). O exame de hemograma e bioquímico não revelaram nenhuma alteração. O tratamento foi baseado em fluidoterapia (500 ml/animal/dia) e água com eletrolíticos disponível para ingestão em cochos à sombra, analgésico dipirona 25 mg/kg de 12 em 12 horas por quatro dias e anti-inflamatório flunixin meglumine 1.1 mg/kg/dia durante três dias. Todos os animais apresentaram melhora clínica após sete dias do início do tratamento.

O diagnóstico de intoxicação por *Dieffenbachia seguine* foi confirmado pela anamnese e sinais clínicos característicos apresentados ao exame clínico.